

**Primeiros passos no mundo editorial:
uma experiência na editora Ponto de Fuga**

Rita Isabel Faustino Bettencourt

**Relatório de Estágio
de Mestrado em Edição de Texto**

Março, 2019

**Primeiros passos no mundo editorial:
uma experiência na editora Ponto de Fuga**

Rita Isabel Faustino Bettencourt

**Relatório de Estágio
de Mestrado em Edição de Texto**

Março, 2019

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Mestre em Edição de Texto realizado sob a orientação científica da
Professora Doutora Maria Antónia Coutinho

Este relatório foi escrito graças:

Ao apoio da minha Família, especialmente dos meus pais e irmão.

À perícia dos editores da Ponto de Fuga, Fátima Fonseca e Vladimiro Nunes.

À orientação da Professora Maria Antónia Coutinho.

**PRIMEIROS PASSOS NO MUNDO EDITORIAL:
UMA EXPERIÊNCIA NA EDITORA PONTO DE FUGA**

RITA ISABEL FAUSTINO BETTENCOURT

RESUMO

O presente relatório descreve o estágio curricular realizado na editora Ponto de Fuga como componente não letiva do Mestrado em Edição de Texto. São descritas as tarefas e atividades realizadas no âmbito do estágio, as dificuldades e as aprendizagens relacionadas com o trabalho efetuado assim como os contributos para a construção de um perfil profissional na área, a partir da experiência como estagiária numa editora.

PALAVRAS-CHAVE: Relatório, Estágio, Ponto de Fuga, Edição.

ABSTRACT

This report describes an internship at the publisher house Ponto de Fuga as part of the Master's in Editing and Publishing. Henceforth, I describe the work and activities developed in the course of the internship as well as the issues and learnings related to the work at the publisher. I also describe how this experience contributed to the creation of a professional profile in the publishing area.

KEYWORDS: Report, Internship, Ponto de Fuga, Publishing.

Índice

Introdução.....	8
1. A Ponto de Fuga.....	10
1.1. A editora: apresentação e objetivos.....	10
1.2. O catálogo.....	11
1.3. A chancela PIM! edições.....	12
1.4. Plano Nacional de Leitura.....	13
1.5. Futuros projetos.....	13
2. Tarefas realizadas.....	14
2.1. Emily Dickinson.....	14
2.1.1. <i>Bilhetinhos com Poemas</i>	14
2.1.2. Espaço Llansol.....	19
2.2. Carlos Eurico da Costa.....	20
2.2.1. <i>Apontamentos do jornalismo – Gaiolas de oiro, gatos-pingados e o álcool especioso da profissão</i>	20
2.2.2. Relatos da Hungria.....	21
2.3. Natália Correia.....	23
2.3.1. <i>Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica</i>	23
2.3.2. <i>O Surrealismo na Poesia Portuguesa</i>	27
2.4. Amadeo de Souza-Cardoso.....	29
2.4.1. Fundação Calouste Gulbenkian.....	31
2.5. Bram Stocker.....	32
2.5.1. <i>Drácula</i>	32
2.6. Outras tarefas.....	34
2.6.1. Tradução de <i>Some thoughts on the science of onanism</i>	34
2.6.2. Mercado de Natal de Alvalade.....	35

3. Primeiros passos no mundo editorial: análise do estágio na Ponto de Fuga	37
Conclusão	40
Referências	41
ANEXOS	43
Anexo I – Plano de estágio	44
Anexo II – Catálogo da Ponto de Fuga.....	45
Anexo III – Catálogo da PIM! edições	46
Anexo IV – Inventário <i>Bilhetinhos com Poemas</i>	47

Introdução

Este relatório descreve o estágio curricular (componente não letiva) no âmbito do Mestrado em Edição de Texto da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa. O estágio realizou-se na editora Ponto de Fuga e teve a duração de 400 horas, que se distribuíram entre setembro e dezembro de 2018. Recebi a orientação do editor e cofundador da Ponto de Fuga, Vladimiro Nunes, e da Professora da NOVA FCSH, Maria Antónia Coutinho.

Aquando do processo de contacto com as instituições editoriais a que me propus como estagiária, a Ponto de Fuga foi a primeira a responder, em junho de 2018. Foi então marcada uma reunião em que se estabeleceu, de forma preliminar, as funções que me caberiam durante o estágio.

A Ponto de Fuga é uma pequena editora independente que se tem vindo a demarcar no mercado editorial português. O presente relatório descreve a minha experiência como estagiária e o trabalho desenvolvido ao longo do mesmo. As principais tarefas que realizei foram as seguintes: fazer OCR, atualizando a ortografia para o Acordo Ortográfico de 1990; transcrever datiloscritos e manuscritos; fazer trabalho de pesquisa referente aos manuscritos originais da correspondência da poetisa americana Emily Dickinson. Algumas das tarefas realizadas coincidiram com o trabalho de estágio de uma colega do Mestrado, Inês Marques, como a tradução de um texto e a organização de documentos do espólio do pintor Amadeo de Souza-Cardoso. Será também dado espaço, por um lado, à pesquisa realizada no espaço Llansol, com o objetivo de investigar, no espólio de Maria Gabriela Llansol, os apontamentos referentes à tradução que esta autora fez da obra de Dickinson e, por outro, à experiência da venda de livros no Mercado de Natal de Alvalade.

O relatório apresenta-se estruturado em três capítulos que se subdividem. O primeiro consta da apresentação da editora, em que apresento uma descrição dos géneros por ela publicados, do catálogo e da chancela da Ponto de Fuga – PIM! edições –, para além de fazer uma análise das obras da editora inseridas no Plano Nacional de Leitura. O segundo capítulo segue uma ordem cronológica: primeiramente, descrevo o trabalho que iniciei em setembro (OCR dos *Bilhetinhos com Poemas* de Emily Dickinson); depois relato a transcrição de manuscritos e datiloscritos e os restantes trabalhos de OCR; e, por último, comento a participação no já referido Mercado (o último dia de estágio). Este

segundo capítulo está organizado por nome do autor dos livros ou textos sobre os quais trabalhei; uma vez que trabalhei com textos do mesmo autor em situações temporais diferentes, estes também estão organizados cronologicamente. Por fim, o terceiro capítulo é um balanço dos problemas que ocorreram durante o estágio e das possíveis soluções para os resolver e, além disso, uma reflexão dos meus primeiros passos no mundo editorial. Assim sendo, os primeiros dois capítulos do relatório serão de carácter descritivo e o terceiro de carácter reflexivo e dedicado à resolução de problemas.

1. A Ponto de Fuga

1.1. A editora: apresentação e objetivos

A Ponto de Fuga é uma pequena editora independente cujo objetivo é ser generalista – publicar dentro dos géneros de ficção, não ficção, poesia e infantojuvenil – e reeditar obras que já não se encontrem nas livrarias. Foi fundada em novembro de 2014, na Rua de Ponta Delgada, em Lisboa, por Vladimiro Nunes e Fátima Fonseca, por considerarem que existia espaço para os seus ideais no atual mercado editorial português.

Começaram por reeditar os três primeiros volumes da banda desenhada do urso dinamarquês «Petzi», cuja primeira publicação aconteceu em 1951 e que foi publicada em Portugal na década de oitenta pela Verbo, com textos da autoria de Carla Hansen e ilustrações de Vilhelm Hansen. A tradução desta nova edição da coleção «Petzi» foi feita por Susana Janic a partir do original. Foram entretanto publicadas obras de Virginia Woolf, assim como de William Faulkner, E. E. Cummings e Gertrude Stein. A editora publicou também autores nacionais como Raul Brandão e Natália Correia.

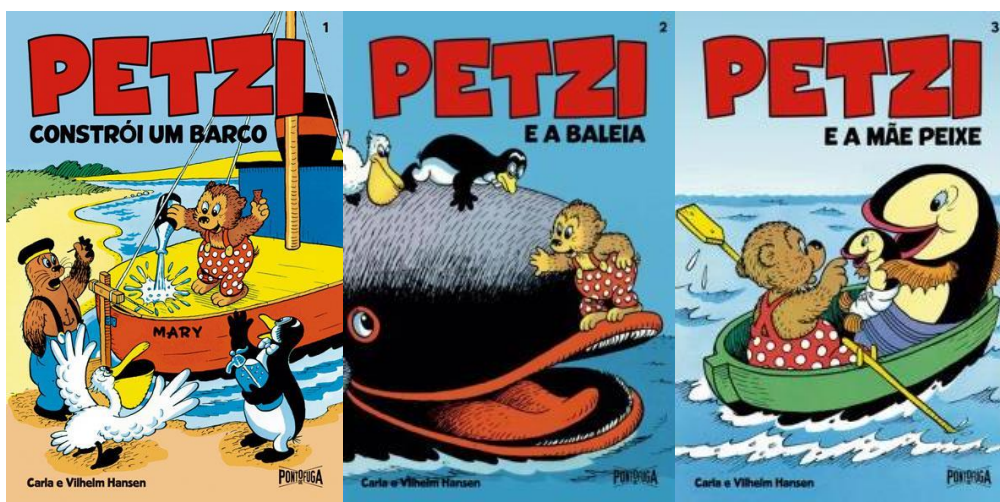


Figura 1 - Capas dos três primeiros livros lançados pela Ponto de Fuga.

1.2. O catálogo

O catálogo da Ponto de Fuga¹ é atualmente composto por dezasseis publicações, incluindo obras de autores como Natália Correia, Antonio Muñoz Molina e Ted Hughes, para além de doze volumes da coleção Petzi. Assim, a editora põe em prática os seus ideais: publicar obras clássicas que não se encontrem no mercado e que sejam relevantes no panorama literário português.

As imagens abaixo ilustram três capas de livros lançados pela editora. A imagem que se encontra à esquerda representa o trabalho de pesquisa dos editores, ao empregarem uma fotografia da própria autora (já falecida) como capa da sua obra. Na imagem ao centro, foi usada uma representação da calçada tradicionalmente portuguesa como capa de um livro cuja história tem lugar em Lisboa. Por fim, na última imagem, a ilustração da capa d' *A Mulher de Ferro* é a mesma da edição inglesa comemorativa do vigésimo quinto aniversário do lançamento deste livro. Estes três casos demonstram o que a Ponto de Fuga pretende fazer: que as capas dos seus livros apresentem um visual ao mesmo tempo clássico e moderno, respeitando sempre o autor e a edição original da sua obra, criando, assim, uma estética intemporal.



Figura 2 - Capas de três livros lançados pela Ponto de Fuga.

¹ O catálogo completo encontra-se no Anexo II.

1.3. A chancela PIM! edições

A chancela da Ponto de Fuga, PIM! edições, foi «inspirada na irreverência criadora do manifestamente genial Almada Negreiros»² e já publicou livros que se enquadram nos géneros de ficção, infantojuvenil e humor. O catálogo da PIM! edições³ é composto por obras de Beatrix Potter, Reinaldo Ferreira e Charles Dickens.

As imagens abaixo representam três capas de livros lançados pela PIM! edições e têm o objetivo de mostrar como a editora tem o cuidado de fazer com que a capa do livro capte e ilustre o conteúdo da obra – percebe-se com facilidade que a primeira capa pertence a um policial, a capa ao centro a um livro infantil e a última a um livro de pendor humorístico. A imagem central mostra também que a editora pretende respeitar as edições originais dos autores, a capa dos *Contos Completos* é semelhante à da primeira edição do primeiro livro de Beatrix Potter, *A História de Pedro Coelho* (*The Tale of Peter Rabbit*), datada de 1902 e igualmente em capa dura. As ilustrações das capas de *Punhais Misteriosos* e de *Retratos de Jovens Senhoras, Cavalheiros e Casais* enquadram soberbamente a obra que guardam e chamam a atenção de um possível leitor na sua livraria.



Figura 3 - Capas de três livros lançados pela PIM! edições.

² Citação retirada de <http://pim-edicoes.pt/editora-livros/>.

³ O catálogo completo encontra-se no Anexo III.

1.4. Plano Nacional de Leitura

Das publicações pela Ponto de Fuga, entraram para o Plano Nacional de Leitura *O Homem de Ferro* e *A Mulher de Ferro* da autoria de Ted Hughes, *O Mundo É Redondo* de Gertrude Stein, *Contos de Encantar*, de E.E. Cummings, *A Árvore dos Desejos* de William Faulkner e *Petzi e a Baleia* do casal dinamarquês Hansen.

Da PIM! edições, fazem agora parte do Plano Nacional de Leitura *Retratos de Jovens Senhoras, Cavalheiros e Casais* de Charles Dickens e Edward Caswall.

1.5. Futuros projetos

A Ponto de Fuga tem em vista diversos lançamentos e eventos para este ano. A editora estará presente na Feira do Livro de Lisboa que decorrerá de vinte e nove de maio a dezasseis de junho. Quanto a futuras publicações, a editora lançará no dia vinte e seis de abril a *Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica* de Natália Correia e a *Obra Reunida* de Manuel de Lima. Durante o verão, os editores planeiam lançar livros com textos inéditos do poeta e jornalista Carlos Eurico da Costa, assim como do pintor Amadeo de Souza-Cardoso. Aproveitando também a comemoração do septuagésimo aniversário da exposição inaugural do grupo Os Surrealistas, a Ponto de Fuga, estando ainda à espera da autorização de licenciamento, espera publicar *O Surrealismo na Poesia Portuguesa*, antologia poética organizada por Natália Correia.

Será também lançada este ano uma edição bilingue de *Bilhetinhos com Poemas* de Emily Dickinson; no mês de dezembro e se obtiverem os direitos das imagens, a editora publicará o romance gótico *Drácula*, com ilustrações de Edward Gorey.

A grande maioria do meu trabalho na editora consistiu na transcrição e uniformização dos textos acima referidos, tarefas que passo a descrever no capítulo dois deste relatório.

2. Tarefas realizadas

2.1. Emily Dickinson

2.1.1. *Bilhetinhos com Poemas*

A primeira tarefa como estagiária na editora Ponto de Fuga consistiu em digitalizar o livro *Bilhetinhos com Poemas*, de Emily Dickinson, com o objetivo de efetuar o OCR desta obra, parte integrante do projeto principal do meu plano de estágio⁴, preparando assim o texto para ser posteriormente paginado pelos editores.

Esta edição de *Bilhetinhos com Poemas* foi publicada em Portugal no ano de 1995 pela Colares Editora. A obra é constituída por quarenta e cinco cartas⁵ enviadas por Dickinson às suas primas Frances e Luísa Norcross e aos amigos Mary e Thomas Higginson, incluindo uma carta deste à esposa. Esta correspondência foi traduzida por Maria Gabriela Llansol sob o pseudónimo de «Ana Fontes». A autoria do prefácio desta edição pertence a Augusto Joaquim, marido de Maria Gabriela Llansol.

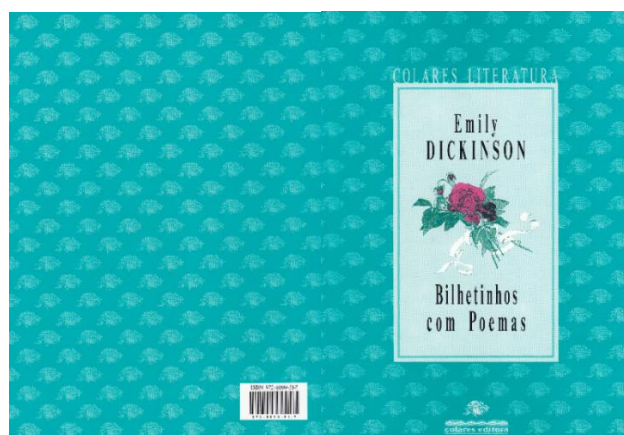


Figura 4 - Capa e contracapa da edição da Colares Editora de *Bilhetinhos com Poemas*.

O curioso deste livro é que não só é composto por cartas que na sua maioria contêm poemas de Dickinson, como há uma enorme disparidade no tamanho das cartas:

⁴ Ver Anexo I.

⁵ As cartas estão numeradas até ao número quarenta e sete, sendo que as cartas número 11 e 36 não constam da obra.

podem ser de apenas uma ou duas linhas ou podem preencher até duas páginas. É igualmente de assinalar o uso incansável de travessões por parte da poetisa, não só nas suas obras poéticas como também nos textos em prosa, característica do seu estilo de escrita, que a tradutora respeitou no trabalho de tradução. Exemplifico este uso recorrente de travessões com o seguinte poema de Dickinson e a respetiva tradução:

Tabela 1 - Comparação de um poema de Emily Dickinson e da sua tradução por Maria Gabriela Llansol.

<p>As if I asked a common Alms, And in my wondering hand A Stranger pressed a Kingdom, And I, bewildered, stand — As if I asked the Orient Had it for me a Morn — And it should lift it's purple Dikes, And shatter me with Dawn!</p>	<p>Como se eu pedisse uma vulgar Esmola E um estrangeiro, na minha mão estendida, Viesse depositar um Reino E eu me deixasse ficar fulminada — Como se eu pedisse que o Oriente Me desse de presente uma Manhã — Que ele abra as suas comportas púrpura, E me despedace com a Madrugada! —</p>
--	---

O livro *Bilhetinhos com Poemas* de Emily Dickinson foi digitalizado no formato «documento pesquisável», a preto e branco e com resolução de 300 dpi numa impressora HP Officejet Pro 8600. A digitalização resultou num documento de elevada resolução e qualidade.

A imagem que se segue representa a digitalização de duas páginas da edição original de *Bilhetinhos com Poemas*, pela Colares editora. É possível ver parte das cartas números 40 e 42, e a carta número 41 na sua extensão total; verifica-se que os poemas estão centrados, enquanto o texto em prosa está justificado. A numeração da correspondência e o destinatário encontram-se a negrito. Ao fazer o OCR, recorri à edição original para seguir o formato deste texto, já que a impressora apenas transfere as palavras e algumas das características do texto original como o itálico, não distinguindo entre texto de prosa ou poesia nem reconhecendo travessões ou a existência de parágrafos.

O Verão está tão magnífico que tive esperança de vos ver chegar. Depois da morte de meu Pai, todas as coisas sagradas tomaram maior amplitude — era difícil de apreender — Quando eu era de três palmos de altura, levaram-me a assistir a uns Funerais, que eu agora sei quanto são dilacerantes, e o Pastor perguntou "O Braço de Deus tornou-se assim tão curto que o não pôde salvar?", dando uma maior ênfase a "não pôde". Interpretei esta acentuação como uma dúvida sobre a Imortalidade e, nada tendo ousado perguntar, essa obsessão acompanhou-me, embora seja do nosso conhecimento que, se perece a parte Clerical do Corpo, o mesmo não sucede ao espírito. Podeis explicar-me isto?

Disseram-me que, em tempos, exercestes o cargo de Pastor. Uma pessoa diferente sentir a mesma coisa, confirma a intuição. Ando a ler o vosso "O Decorativo". Talvez tenha sido esquecido por vós.

Coloca este Loureiro sobre Aquele que é
Intrínseco em excesso para ter Nomeada —
Loureiro — inclina a tua árvore imortal —
Quem castigas, é Ele!

Por favor, dai lembranças minhas a Mrs. Higginson —

A Vossa Aluna

Carta número 41
A T. W. Higginson

Agosto de 1877

A flor era um jasmim. Ainda bem que deu tanta alegria à vossa amiga. Vem logo depois do Dafne — excluídas as flores

silvestres — as flores de que mais gosto. Tenho um amigo meu, em Dresda, que pensa que o amor pelo campo é mal empregue — e diz que há-de enviar-me um Prado, o que vale mais que um Campo de Estio. Mal ele o faça, para aí o mando.

Nada li de Tourgueniev, mas bem haja por mo ter dito — vou já pôr-me à procura. Esperava que pudésseis mostrar-me alguma coisa vossa — um "dos poucos Poemas" — "um dos raros", como lhes chamais. Estais agora de acordo? Repeendei-me, se achardes este desejo muito forte — mas nunca quis nada com tanta intensidade. —

Perguntastes-me se eu escrevia.
Nunca tive outra companhia.

Mando-vos uma Tempestade e um Epitáfio — uma Palavra a uma Amiga, e um Pássaro Azul a Mrs. Higginson. Desculpai-me, se soam falso.

Como poderia eu ter feito progressos, se já não me ensinai?

A Vossa Estudante

Carta número 42
A T. W. Higginson

Princípios de Junho de 1878

Quando me escrevestes a dizer que viríeis em Novembro, muito teria eu gostado que Novembro já aqui estivesse — mas o tempo passou — Partistes com a chegada das Aves — que partirão à vossa chegada, mas ver-vos é tão mais doce que as Aves, que perdorei à primavera.

No momento de desabrochar a flor que a vossa amiga amava, pensei nela, mas Deus não pode pôr fim a si mesmo.

78

79

Figura 5 - Digitalização de Bilhetinhos com Poemas.

A tabela seguinte representa os erros mais comuns e de maior relevância ao fazer este OCR. O texto copiado do documento PDF para o ficheiro Word apresentou falhas específicas, como a inserção de um espaço no meio de uma palavra ou a ausência de espaço entre duas palavras – como exemplificado na tabela; além disso, o OCR não reconhece as palavras que se encontram a negrito no original e coloca palavras soltas a negrito.

Gralha (como se apresenta no documento Word depois de copiado do PDF pesquisável)	Correção (como se apresenta no texto original)
-	—
i	t
rn	m
[J
cl	d

ra izes	raízes
aforça	a força

Tabela 2 – Exemplificação de gralhas do OCR.

O meu trabalho consistiu em corrigir os erros ocorridos ao copiar o texto do PDF pesquisável para o documento Word, como os representados na tabela. Uniformizei o texto, justificando-o e selecionando a fonte Times New Roman no tamanho 12. Procedi à atualização ortográfica segundo o Acordo Ortográfico de 1990 e alinhei os poemas à esquerda como indicado pelo editor Vladimiro Nunes – neste caso não respeitando a edição original, em que todos os poemas estão alinhados ao centro, de modo a que este texto ficasse com o mínimo de formatação para facilitar o processo de paginação.

Com o intuito desta edição dos *Bilhetinhos com Poemas* da Ponto de Fuga ser bilingue, prossegui a procura e a recuperação dos textos das cartas em inglês com o propósito de os reunir num documento. De forma a pesquisar pelo texto original das cartas, recorri a um repositório *online* dedicado à correspondência e à poesia de Emily Dickinson⁶. Este repositório continha não só os textos originais das cartas, como notas explicativas acerca do seu conteúdo e respetivos manuscritos. Criei então um documento Word a fim de nele inserir estes textos originais e a informação contida nas referidas notas. Estas cartas ficaram ordenadas e numeradas (em inglês), conforme a ordem dada pela edição da Colares, e inseri o conteúdo explicativo das notas em nota de rodapé.

Na minha pesquisa pelos manuscritos existentes das cartas de Dickinson, procurei no repositório da Biblioteca Pública de Boston, no qual é possível encontrar digitalizações das cartas originais (frente e verso) e igualmente, em alguns casos, do envelope em que a carta foi enviada.

Estas digitalizações são acompanhadas de uma descrição do conteúdo da carta e de informações relativas ao remetente e ao destinatário, à data em que a carta foi escrita, ao formato (manuscrito) e à dimensão, à localização atual (Biblioteca Pública de Boston) e ao assunto (Poesia).

⁶ Este repositório pode ser encontrado no link: <http://archive.emilydickinson.org/working/wkintro.htm>.

Na minha busca pelos manuscritos das cartas contidas nos *Bilhetinhos com Poemas*, encontrei no repositório apenas a digitalização da correspondência enviada por Dickinson a Mary e a Thomas Higginson⁷. A informação com que me deparei relativa aos manuscritos da correspondência enviada por Emily Dickinson às suas parentes Luísa e Frances Norcross foi de que estes manuscritos tinham sido destruídos.

Como tarefa associada a este projeto, coube-me elaborar um inventário das cartas contidas nesta obra. Para este efeito, criei uma folha Excel⁸ na qual se apresentavam a numeração das cartas, o destinatário e data de cada uma, os links que remetiam para o texto original em inglês e para a nota (que informa acerca da existência do manuscrito da carta e o contexto em que foi escrita), informação acerca da localização dos manuscritos existentes. O inventário foi composto pelos links que reencaminhavam para o conteúdo original das cartas e também para os respectivos manuscritos (no caso de existirem).

No decorrer da criação deste inventário, deparei-me com incoerências no que dizia respeito à numeração das cartas e às datas de algumas destas, visto que, na edição portuguesa, a data de quatro cartas não correspondia à que o repositório apresentava, nomeadamente as cartas número 15, 16 e 33 (enviadas a Thomas Higginson) e a carta número 43 (enviada a Luísa e Frances Norcross). Na edição portuguesa, a carta número 15 apresenta a data de janeiro de 1865 enquanto o repositório da correspondência de Dickinson coloca a mesma carta em janeiro de 1866. Na carta número 16, a versão em português datou a carta no ano de 1876, no entanto a minha pesquisa revela que a mesma terá sido escrita dez anos antes. A carta número 33 foi escrita no mês de maio de 1874, segundo a edição portuguesa, e no mês de junho do mesmo ano, de acordo com o arquivo de Dickinson. Por fim, a carta número 43 está datada de julho de 1879 pela edição da Colares, e de julho de 1876 pelo repositório americano.

Assim, o meu trabalho referente à poetisa americana Emily Dickinson resultou não só na preparação do texto para ser revisto e paginado, como também permitiu uma edição bilingue com o texto em português traduzido por Maria Gabriela Llansol e o original em inglês, para além de se poderem utilizar, nesta edição os manuscritos originais da correspondência de Dickinson.

⁷ Não me foi possível encontrar digitalizações dos manuscritos das cartas número 22 e 38.

⁸ Ver Anexo IV.

2.1.2. Espaço Llansol

O Espaço Llansol – ou a «Casa de julho e agosto» – foi inaugurado em novembro de 2017. É uma associação cultural que se dedica ao estudo da obra literária de Maria Gabriela Llansol e está sediada na rua Saraiva de Carvalho, em Campo de Ourique.

O Professor João Barrento, responsável pelo Espaço, fez um levantamento no espólio de Maria Gabriela e foi-lhe possível encontrar vários cadernos datados do início dos anos oitenta, referentes ao trabalho de tradução da obra de Emily Dickinson. O objetivo deste levantamento foi o de encontrar todo o material relativo à tradução de Llansol – sob o pseudónimo de «Ana Fontes» – de modo a reunir essas informações juntamente com os fac-similes possíveis numa edição bilingue, com nota introdutória do Professor João Barrento.

2.2. Carlos Eurico da Costa

Depois de completado o trabalho relativo a Emily Dickinson, iniciei a transcrição de uma série de textos inéditos, da autoria de Carlos Eurico da Costa, que estavam na posse de dois dos filhos do poeta, jornalista e pintor.

2.2.1. *Apontamentos do jornalismo – Gaiolas de ouro, gatos-pingados e o álcool especioso da profissão*

O primeiro texto deste autor que transcrevi tem por título *Apontamentos do jornalismo – Gaiolas de ouro, gatos-pingados e o álcool especioso da profissão*. Trata-se de um texto em que o autor faz uma reflexão sobre a sua atividade como jornalista, descrevendo boas e más experiências com recurso a metáforas, produzindo, assim, um texto humorístico mas repleto de profundidade.

O texto apresentava-se datilografado num documento de seis páginas que continha variadíssimas correções feitas a caneta pelo autor. Por exemplo, o rasurar de palavras e, em alguns casos, a respetiva substituição por cima, o retirar de vírgulas, a alteração de pontos finais para pontos de interrogação, a substituição de uma letra minúscula por uma maiúscula em situação de início de frase, correção de gralhas ocorridas no processo de escrever à máquina, como o clicar na letra «g» em vez de «v» e a eliminação de letras a mais numa palavra.

Na terceira página do documento, deparei-me com uma dúvida sobre a qual o editor Vladimiro Nunes me aconselhou a inserir um comentário para posteriormente tomar uma decisão quanto à atitude a seguir. Esta dúvida residia no facto de o autor ter proposto uma variante para uma determinada palavra, sem, contudo, a ter rasurado. Ficávamos assim sem saber qual das duas variantes do autor escolher para colocar no texto final, tendo acabado por ficar a cargo do editor a decisão final.

Coube-me, portanto, produzir este texto segundo as correções feitas pelo próprio autor para que o resultado fosse o mais próximo e fiel possível à sua vontade. Para este efeito, fiz o OCR do datiloscrito autógrafo sem me deparar com dificuldades de maior, até porque o texto é de dimensão reduzida. Assim, o texto foi reconhecido e transferido praticamente por inteiro, havendo apenas a habitual troca de letras («cl» em vez de «d»,

por exemplo) e, numa ocasião, a inserção de hífens inexistentes no texto original. Ao corrigir estes erros, atualizei também a ortografia do texto para o Acordo Ortográfico de 1990.

2.2.2. Relatos da Hungria

Do tempo que Eurico da Costa passou na Hungria durante a Revolução Húngara de 1956, foram-me dados a trabalhar textos inéditos que relatavam acontecimentos relevantes ocorridos na Hungria e na Áustria. Estes textos compunham três conjuntos de documentos diferentes, um dos quais manuscrito e os restantes datiloscritos.

Manuscritos:

O objetivo do trabalho com os documentos manuscritos de Eurico da Costa foi transcrevê-los. Continham dois textos, um dos quais correspondia a um relato da situação passada na Hungria e o outro considerei tratar-se de uma entrevista ao Chanceler austríaco, uma vez que era composto por perguntas e respostas relativas à neutralidade da Áustria e ao que se poderia fazer para ajudar os refugiados húngaros. No verso de uma das folhas manuscrita, está presente o rascunho de um parágrafo. As dúvidas que tive em relação a estes documentos consistiram na incerteza da existência de certas palavras utilizadas pelo autor, como, por exemplo, «descandeou-se»; assim, sempre que havia uma ocorrência deste tipo, inseria um comentário – por sugestão do orientador de estágio – para sinalizar a minha dúvida de forma a que, posteriormente, esta pudesse ser analisada pelo editor, que então concluiria o que fazer em cada uma dessas situações.

Datiloscritos:

Trabalhei em dois conjuntos de textos datiloscritos, o primeiro composto por vinte e uma páginas e o segundo por cinco páginas.

Os dois documentos datiloscritos diferenciavam-se primeiramente pelo tamanho das folhas – o primeiro conjunto tinha sido datilografado em folhas A4, o segundo em

papel de formato A5 – e depois pela cor dos caracteres, a tinta preta no primeiro e a tinta azul no segundo.

O primeiro conjunto de documentos estava numerado segundo a ordem dos textos/relatos que apresentavam na margem esquerda superior o seguinte: «Press Service» e na linha logo abaixo «To Diboia Lisbon». O segundo documento apresentava-se numerado apenas na primeira página.

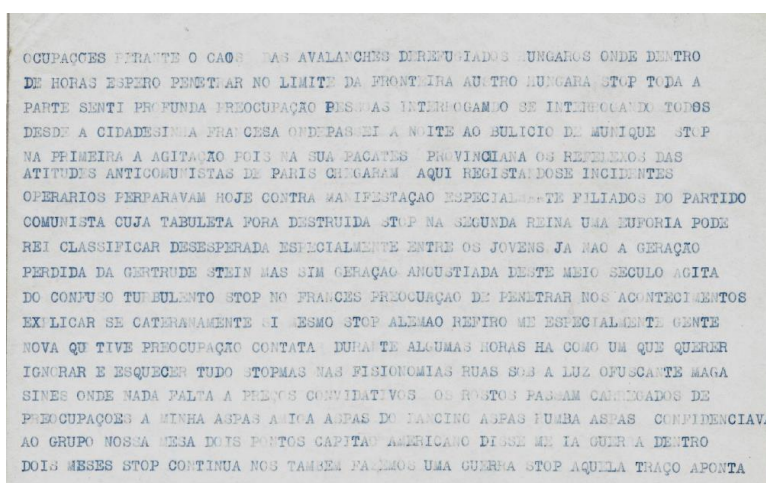


Figura 6 – Digitalização de uma página do documento datiloscrito a tinta azul.

O primeiro conjunto de textos estava bastante fragilizado, uma vez que apresentava cantos de folhas dobrados e diversos vincos, o que exigia um manuseamento cuidadoso para que a leitura do conteúdo dos documentos fosse possível.

Tentei fazer o OCR destes dois documentos, uma tarefa que se revelou repleta de dificuldades pelo estado em que se encontrava o papel de algumas folhas ou então pelo facto de a tinta estar pouco evidenciada.

Assim, utilizei o texto do documento PDF pesquisável para recuperar o máximo de texto possível, recorrendo ao texto original de forma recorrente para esclarecer tudo o que não estivesse claro no OCR. Constatei que a qualidade do OCR nos documentos datiloscritos não era tão viável como no texto impresso, especialmente nos documentos em que a tinta estava já um pouco desvanecida, tornando assim o texto pouco legível.

2.3. Natália Correia

2.3.1. *Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica*

A tarefa seguinte que realizei no estágio foi o OCR da terceira edição da *Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica*, da poetisa e escritora açoriana Natália Correia, publicada pelas editoras Antígona e Frenesi trinta e quatro anos depois do lançamento pela Afrodite de Fernando Ribeiro de Mello. A publicação deste livro em 1965 gerou um escândalo literário, o que fez com que grande parte dos exemplares (e houve uma edição pirata, que permitiu que a obra, mesmo proibida, continuasse a ter alguma circulação) fosse apreendida pela PIDE. A obra foi então acusada de ofender o «pudor geral», a «decência», a «moralidade pública» e os «bons costumes» e levada a julgamento em Tribunal Plenário⁹.

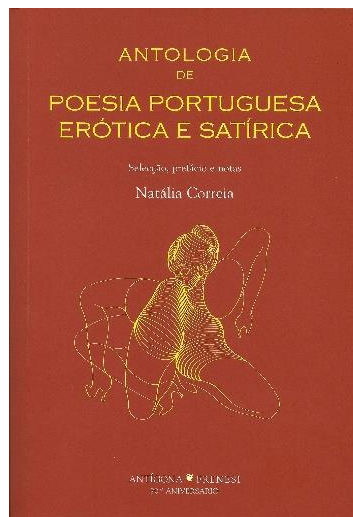


Figura 7 - Capa da edição pela Antígona e Frenesi da Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica.

Esta *Antologia* reúne uma coletânea de poemas de diversos autores desde o século XIII até à segunda metade do século XX. A obra é composta inicialmente por um prefácio e capítulos introdutórios e o restante miolo pelas biografias dos diferentes poetas – são noventa e oito no total – e por um ou mais poemas de sua autoria. O livro segue uma ordem cronológica segundo a data de nascimento dos autores dos poemas, sendo que a

⁹ Citações retiradas de <https://observador.pt/especiais/ha-50-anos-a-indecencia-de-natalia-correia-libertou-nos/>.

Antologia se inicia com os poetas mais antigos da Idade Média e termina com os poetas mais recentes do século anterior.

A imagem abaixo exemplifica a digitalização desta *Antologia*, cujo resultado foi, como se pode ver na imagem, de um elevado nível; verificou-se isso em grande parte da obra e, em apenas algumas páginas as margens interiores não apresentaram a mesma qualidade, tendo ficado relativamente desvanecidas. Isto permitiu que o processo de transcrição e de uniformização do texto fosse efetuado sem grandes dificuldades. A uniformização do texto consistiu em passar a fonte para Times New Roman no tamanho 12, justificando o texto em prosa e alinhando os versos à esquerda. O facto de a digitalização ter sido maioritariamente de boa qualidade também permitiu que, em certos casos em que o poema continha palavras inteiramente em letra maiúscula, estas fossem reconhecidas e assim transferidas para o documento da transcrição.

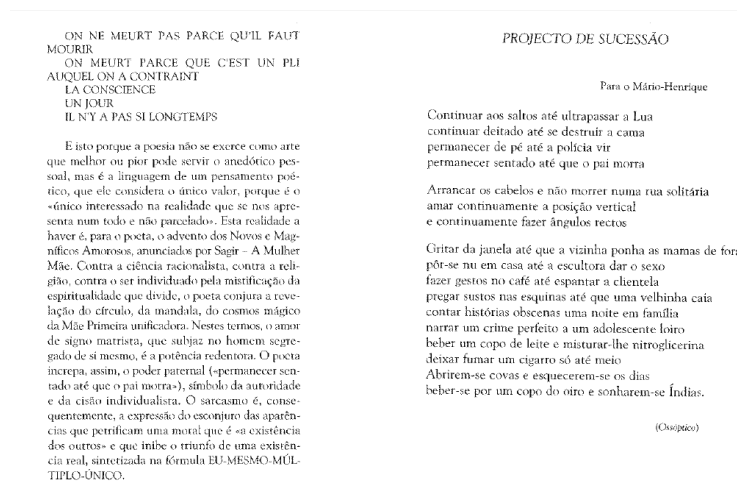


Figura 8 - Digitalização da Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica.

Os obstáculos com que me deparei neste OCR foram encontrados nos poemas, uma vez que muitos deles apresentavam formatações diferentes. Por exemplo, o espaço entre palavras variava em determinados versos: havia por vezes espaços de tamanho considerável em comparação com um espaço simples. Uma situação que acontecia frequentemente era encontrar, numa estrofe, versos que possuíam diferentes recuos à esquerda. Isto implicava um elevado nível de atenção na transcrição dos poemas de modo a que estes não perdessem o «efeito artístico» que o poeta pretendeu na sua criação e que este fosse transmitido de igual forma nesta nova edição. Ilustro esta situação com a imagem do poema «World's News» de José Carlos Ary dos Santos, em que é possível ver

que o poeta inseriu um maior recuo à esquerda no terceiro verso da primeira estrofe. Também é possível ver que o poeta recorreu a mais do que um espaço simples entre palavras em grande parte dos restantes versos.

WORLD'S NEWS

A Rainha de Inglaterra faz uma gaifona
vai à sua
diz o pirata da perna de pau
o espumante francês faz borbulhas na cama
o marechal reformado bate a pala ao mau-mau.

A avó do general partiu uma costela
o filho do ministro anda a roer a corda
não há pai para ele não há pau para ela
o Eufrates secou e o Tejo transbordou.

O Senhor Reticências tem o nome suspenso
durante cinco anos por ter votado em falso
o povo come papa o Papa come incenso
Maria Antonieta sobe ao cadafalso.

O chulo da corista também subiu na vida
correm-lhe o caralho correm-lhe o pescoço
é preciso dinheiro é preciso comida
é preciso pagar-se a fome do grosso.

A Duquesa Larocas toca pandeireta
o Barão do Balão toca xilofone
a Marquesa da Aorta toca uma punheta
a menina Decoro morreu ao telefone.

Os jornais morais anunciam que um bispo
tem um filho na mitra e outro na barriga
São Vicente de Dentro foi operado a um quisto
a Madre Superiora usa faca na liga.

Hiroxina Hiroxina meu amor gaseado
uma bomba rebenta na cabeça dum rei
a Senhora Camelo tem o sexo mudado
sabia o que fazia o que fará não sei.

O Cordeiro de Deus foi assado no espeto
extraíram-lhe o bedum esfregaram-no com sal
comeram-lhe os colhões deixaram-lhe o esqueleto
tiraram-lhe o retrato para pôr num missal.

Ite missa ite missa iteté ou não é
nóto ititá a Titi não está cá
o Tutu dá o cu a Tété dá o pé
o Senhor dá o pão que o fermento não dá.

Meus Irmãos Meus Irmãos somos filhos da Virgem
somos filhos das putas que nunca se casaram
nosso pai é o tempo nossa mãe a vertigem
somos feitos dos trapos que nunca se juntaram.

Nascemos da orgia dos artigos de fundo
do minete dos paches nas bordas dos ricaços
do cuspo das beatas no Resentor do Mundo
do gozo matoquista do Senhor dos Passos.

Meus Irmãos Meus Irmãos é urgente lavarmos
no bidé das palavras a unetra dos nobres
miramos nos salões e depois ensaiamos
a reacção dos poetas na gazeta dos pobres.

Meus Irmãos Meus Irmãos ensaiemos agora
antes que seja tarde antes que seja cedo
não há parto sem dor não há tempo sem hora
é urgente rompermos a vagina do medo.

Figura 9 - Poema «World's News» de José Carlos Ary dos Santos.

Importa igualmente referir que a *Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica* se diferencia das demais obras a nível gráfico por conter ilustrações de Cruzeiro Seixas e poemas visuais de Ernesto de Melo e Castro e Mário Cesariny de Vasconcelos (reproduções fac-similadas dos poemas «Panasca» e «Præludium»). Foi portanto necessário digitalizar as referidas ilustrações e poemas como imagem. Este foi então o resultado obtido no caso da obra de Cesariny:

Figura 10 - Poemas «Panasca» e «Præludium» de Mário Cesariny de Vasconcelos.

Edição da Ponto de Fuga:

Na mesma altura em que iniciei o meu trabalho na *Antologia*, foi lançada a série da RTP1, *3 Mulheres*, em que Natália Correia é representada por Soraia Chaves e que mostra o julgamento da autora, do editor Fernando Ribeiro de Mello e de alguns dos autores convocados para a *Antologia*, como Ary dos Santos e Luiz Pacheco. No seguimento do lançamento da série *3 Mulheres*, a Ponto de Fuga publicará uma nova edição desta obra no próximo dia vinte e seis de abril.

Esta edição da *Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica* da Ponto de Fuga possuirá dois textos introdutórios da autoria do editor Vladimiro Nunes e do Professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Francisco Topa. O livro vai ser lançado com uma sobrecapa, em que se apresenta uma fotografia de Natália Correia, enquanto a capa será uma réplica da original. Para além disso, a obra conterà documentos referentes à investigação levada a cabo pela PIDE e ao julgamento, por ter sido considerada imprópria e um ataque ao pudor.

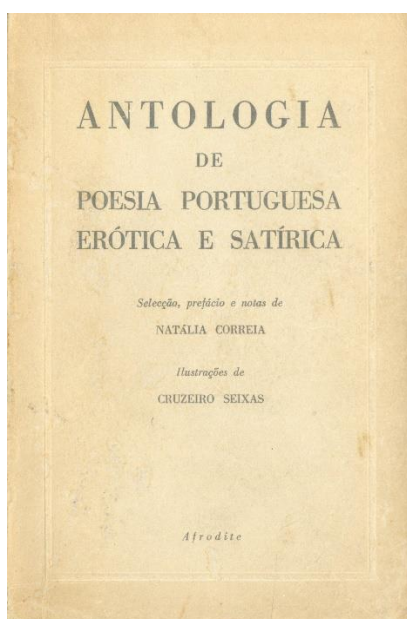


Figura 11 - Capa original da edição pela Afrodite da Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica.

2.3.2. O Surrealismo na Poesia Portuguesa

Tendo concluído o meu trabalho na *Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica*, dei início à tarefa de fazer o OCR de outra obra da poetisa Natália Correia, *O Surrealismo na Poesia Portuguesa*. Trata-se de um conjunto de poemas de pendor surrealista de vários poetas portugueses (noventa e seis na totalidade), atravessando um período que vai desde a Idade Média ao ano da publicação da obra, 1973.

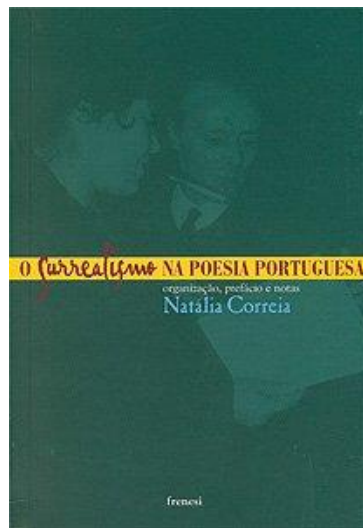


Figura 12 - Capa de *O Surrealismo na Poesia Portuguesa* pela Frenesi.

Em muito semelhante à obra da *Antologia*, uma vez que também é composto maioritariamente por poemas, a grande diferença deste livro prende-se com o facto de se dividir em capítulos que se iniciam com uma explicação do tema dos poemas neles contidos. Assim, cada capítulo contém dois formatos diferentes, prosa e poesia, que têm de ser transcritos seguindo regras igualmente diferentes. Tal como nos trabalhos anteriores, o texto em prosa manteve-se justificado e os poemas foram alinhados à esquerda, a fonte do texto passou para Times New Roman no tamanho 12 e a ortografia foi atualizada para o Acordo Ortográfico de 1990.

Tal como no caso da *Antologia*, este livro continha ilustrações, entre as quais um diagrama que se encontrava numa das páginas iniciais, que digitalizei como imagem a preto e branco na resolução de 600 dpi. A imagem abaixo representa o resultado desta digitalização:

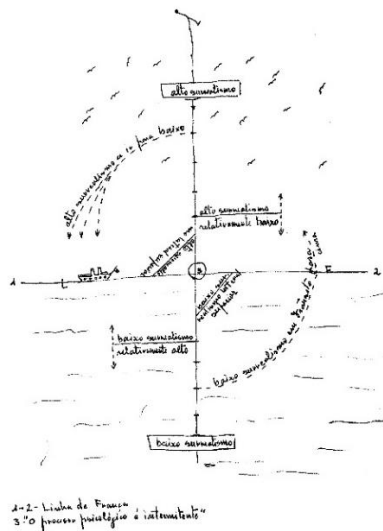


Figura 13 - Digitalização do diagrama relativo ao surrealismo.

O trabalho de OCR deste livro foi, para mim, o mais moroso e aquele em que encontrei mais dificuldades, começando pelo próprio ato de digitalização do livro, pois este é de grande dimensão. Foi portanto com extrema dificuldade que tentei manter o livro aberto para o digitalizar na sua totalidade. A máquina impressora detetou com péssima qualidade as margens interiores, o que tornou o texto que aí se encontrava praticamente ilegível e, assim, tive de recorrer quase constantemente ao texto original para que a transcrição ficasse correta. Outra dificuldade encontrada durante este processo de OCR causada pela enorme extensão de texto foi a deslocação de porções de texto para uma posição antecedente à que ocupava no original, o que aconteceu com alguma frequência. Na imagem abaixo, demonstro o resultado da grande maioria da digitalização deste livro, ilustrando assim as dificuldades mencionadas durante o trabalho de OCR deste livro.

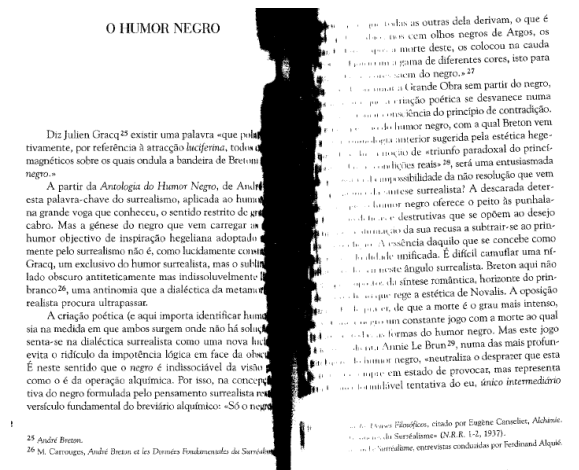


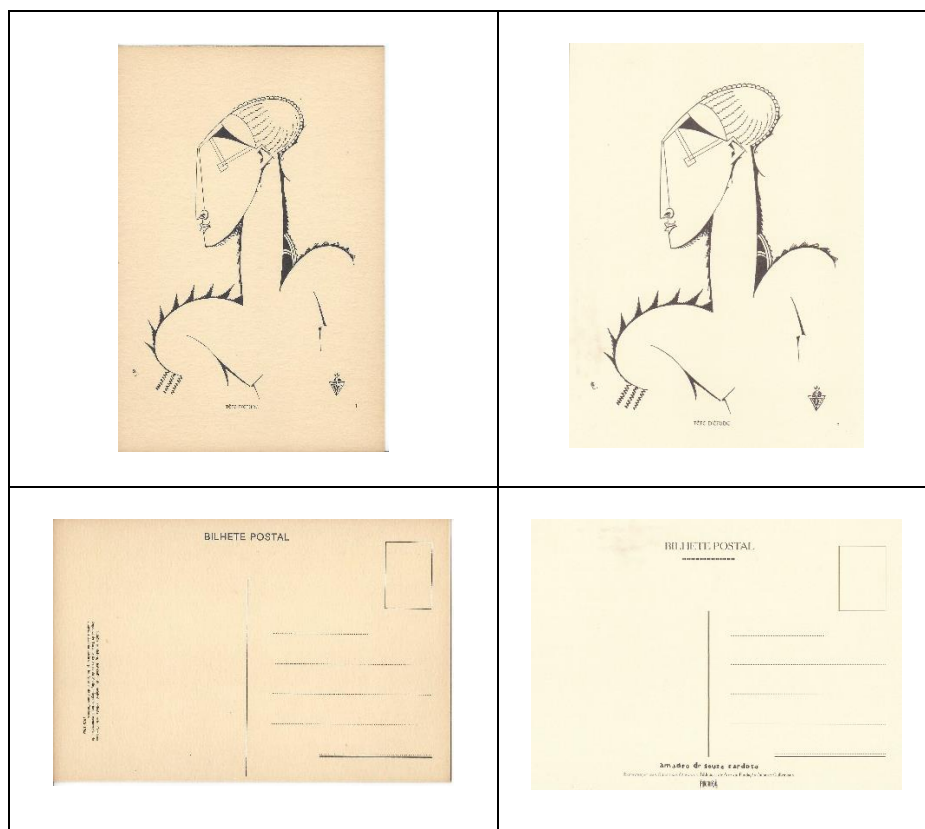
Figura 14 - Digitalização de O Surrealismo na Poesia Portuguesa.

2.4. Amadeo de Souza-Cardoso

A Ponto de Fuga lançou, no final do ano passado, uma edição fac-similada da coleção de postais *XX Dessins* do pintor modernista Souza-Cardoso. Trata-se de uma coleção de vinte gravuras concebidas a partir de desenhos originais a tinta-da-china, que foi lançada em dois formatos: álbum e miniatura/postal. Digitalizei os postais originais para que a gráfica concebesse o produto final que a editora pretendia. Apresento na tabela abaixo a comparação entre a edição original e a edição pela Ponto de Fuga: a capa exterior está representada na primeira linha da tabela, a capa interior na linha seguinte e a digitalização da frente e verso do postal número um encontram-se na linha três e quatro, respectivamente.

Tabela 3 - Tabela de comparação entre a edição original e a edição fac-similada de XX Dessins.

Edição original em formato miniatura	Edição fac-similada em formato miniatura
	
	



Faz parte dos planos futuros da editora publicar textos inéditos de Souza-Cardoso, entre os quais documentos que estavam na posse do pintor Paulo Ferreira e que foram cedidos à editora pela sua viúva. Estes documentos encontram-se organizados em pastas e consistem em correspondência de Amadeo endereçada à mãe e a Walter Pach, vários postais e listas de endereços dos amigos do pintor. A tarefa que me coube realizar, juntamente com a minha colega de estágio, Inês Marques, foi a digitalização de toda a documentação de uma destas pastas e a sua organização. Estes documentos foram, depois de digitalizados, organizados em oito separadores, tal como estavam na pasta que nos foi entregue.

No geral, os documentos estavam ordenados, no entanto houve alguns casos em que as folhas constituintes de uma carta se encontravam soltas e desordenadas e foi necessário, então, servirmo-nos do contexto da primeira e última linha de cada folha, de forma a procedermos ao ordenamento e reestabelecermos um texto coerente e ordenado.

2.4.1. Fundação Calouste Gulbenkian

O editor Vladimiro Nunes iniciou o processo de datar um conjunto de cartas de Amadeo endereçadas à sua esposa, Lucie de Souza-Cardoso. A estratégia que se tomou para efetuar esta datação foi comparar o tipo de papel das diferentes cartas e a sua caligrafia. Houve uma maior facilidade quando nos deparamos com uma série de cartas de luto – papel próprio com contorno a negro – e, nesses casos, pudemos datar as cartas por volta da altura da morte de um ente familiar de Amadeo. A comparação das restantes cartas foi feita tendo em conta o tom de cor e a dimensão do papel. A caligrafia facilitou este processo, pois as semelhanças e diferenças na forma de escrita de Souza-Cardoso tornavam-se óbvias quando colocávamos as cartas lado a lado, sendo que agrupávamos as cartas nos casos em que a ortografia era muito semelhante, pois este facto permitia inferir que tinham sido escritas em datas muito próximas.

Apesar de este processo de datação ter sido feito com algum sucesso, não se conseguiu datar a correspondência por inteiro, o que levou a que eu e o editor Vladimiro Nunes nos deslocássemos numa visita à Fundação Calouste Gulbenkian com o intuito de identificar a data das restantes cartas de Amadeo. Para isso, acedemos ao espólio digitalizado do pintor com autorização de Ana Barata, bibliotecária do quadro da Biblioteca de Arte da Fundação. Desta forma, tivemos acesso ao Espaço Multimédia da Biblioteca de Arte e foi então possível datar as cartas cuja data não tinha sido ainda identificada. Para além disso, nesta visita ainda se descobriu uma série de textos, entre os quais um inédito que poderá eventualmente ser publicado pela Ponto de Fuga.

2.5. Bram Stoker

2.5.1. *Drácula*

A Ponto de Fuga espera lançar, no final deste ano, o romance de ficção gótica *Drácula* de Bram Stoker e, obtendo os direitos das imagens, empregar nesta edição as célebres ilustrações do afamado conde vampiro da autoria de Edward Gorey.

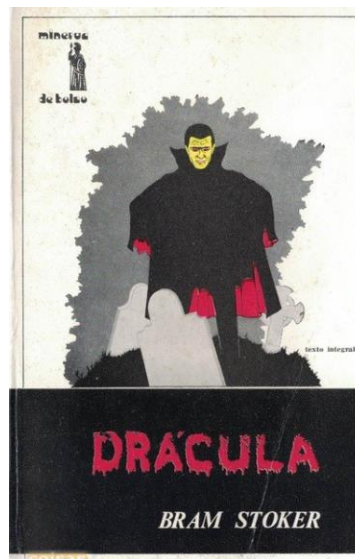


Figura 15 - Capa de *Drácula* de Bram Stoker pela Editorial Minerva.

Este foi o último trabalho de OCR que realizei no estágio. O texto base com que trabalhei no OCR foi a primeira edição desta obra da Editorial Minerva. Como nos anteriores trabalhos deste género, iniciei o processo de uniformização do texto e de conversão para o Novo Acordo Ortográfico. Não cheguei a concluir esta tarefa por o estágio estar, por essa altura, a ser concluído.

Esta digitalização não apresentou muita qualidade pelo facto de se tratar de um livro de bolso compacto, o que dificultou mantê-lo aberto num ângulo de 180° sobre a impressora. Tal como aconteceu com o *Surrealismo na Poesia Portuguesa*, o texto que se encontrava próximo das margens interiores ficou praticamente ilegível, uma vez que a impressora não foi capaz de digitalizar essas zonas, que ficaram quase completamente desvanecidas no documento PDF. Depois de o texto ser copiado para o documento Word, essas mesmas palavras junto das margens interiores foram então transferidas na forma de

letras, linhas e símbolos sem produzirem qualquer sentido. De uma forma geral, as páginas do lado esquerdo foram digitalizadas com melhor qualidade do que as do lado direito, apesar de, mesmo assim, o texto junto à margem interior sofrer um corte no processo da digitalização. A imagem seguinte representa esta situação:

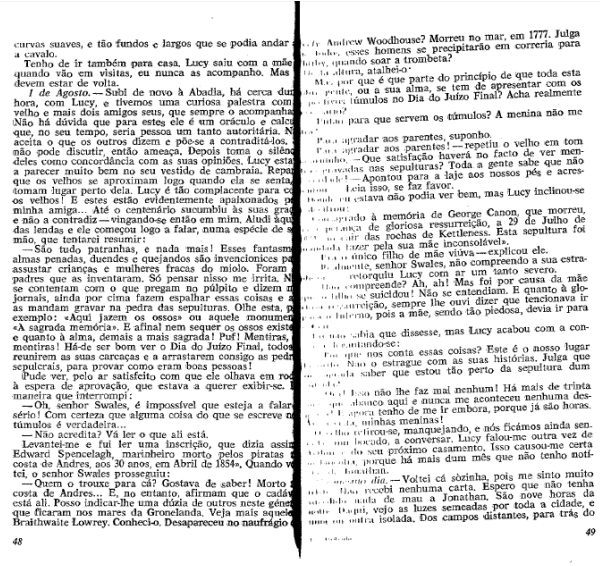


Figura 16 - Digitalização de Drácula.

Como no trabalho de OCR anterior – *O Surrealismo na Poesia Portuguesa* –, houve diversas ocasiões em que porções do texto eram movimentadas para posições anteriores à posição original. O processo de transcrição do texto foi dificultado pelas razões acima mencionadas e, por isso, recorri ao texto original para transcrever não só as palavras junto às margens interiores como também para que o texto transcrito seguisse a sua ordem natural e correta.

2.6. Outras tarefas

Realizei durante o estágio tarefas menos complexas do que os trabalhos de OCR, uma das quais consistiu na digitalização de dois livros de colorir com ilustrações de Beatrix Potter. Um destes livros era *Jemima Puddle-Duck's Painting Book* e o outro, o do gato *Tom Kitten*. Estas digitalizações foram feitas na mesma impressora com que realizei os trabalhos de OCR na resolução de 600 dpi, sendo que as imagens a cores foram digitalizadas no modo «colorido» e as imagens sem cor no modo «preto e branco».

Nas imagens abaixo, pode ver-se uma exemplificação do resultado da digitalização a preto e branco, na imagem da esquerda, e da digitalização a cores, na imagem da direita:

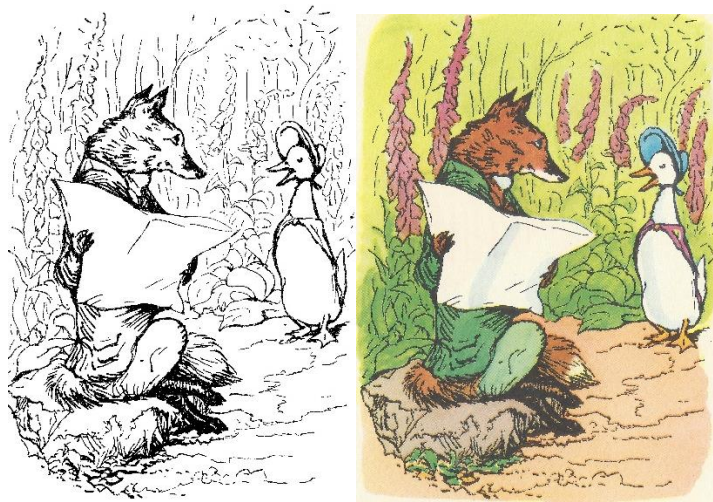


Figura 17 - Digitalização de ilustrações de Beatrix Potter.

2.6.1. Tradução de *Some thoughts on the science of onanism*

Durante o estágio, foi realizado um exercício de tradução do texto *Some thoughts on the science of onanism*, do escritor americano Mark Twain. Esta tarefa foi maioritariamente realizada pelo editor Vladimiro Nunes, sendo que eu e a colega Inês Marques lhe demos assistência na tarefa, quando surgia um problema na tradução. Discutimos quais as traduções que mais se adequavam ao texto, acabando por decidir sem grandes dificuldades as opções consideradas mais adequadas. Um exemplo de uma das questões que se colocou durante este exercício foi a tradução da palavra «majestic» a partir da *source language*. Discutiram-se possibilidades entre as quais a tradução «majestosa» e, por fim, concluímos que a melhor escolha seria «majestática».

2.6.2. Mercado de Natal de Alvalade

A coincidir com o último dia de estágio, a Ponto de Fuga montou uma banca no Mercado de Natal de Alvalade, localizado na Avenida da Igreja. Vários livros dos catálogos da Ponto de Fuga e da PIM! edições estavam em exposição. Participei nessa iniciativa como vendedora e, em função dessa experiência, posso dizer que muitas pessoas eram atraídas pelas capas e se mostravam realmente interessadas quando folheavam os livros e liam os resumos. No entanto, realizámos apenas duas vendas no total de três livros: dois de Natália Correia e um de Reinaldo Ferreira.



Figura 18 – Livros expostos na banca da Ponto de Fuga no Mercado de Natal de Alvalade.

A banca da Ponto de Fuga era a única no mercado que vendia livros, entre dezenas de outras que vendiam produtos variados, desde café a peças de vestuário. Constatei que as outras bancas recebiam mais visitantes, enquanto a nossa recebia sobretudo olhares curiosos e de interesse. Algumas pessoas abordavam-nos e colocavam questões relacionadas com o conteúdo dos livros ou com os preços, que neste evento baixaram com descontos feitos pelos editores.

Os livros que mais chamavam a atenção eram os de Reinaldo Ferreira, pois as pessoas eram mais atraídas pelas ilustrações das capas em cores chamativas. Os visitantes do Mercado que passavam na nossa banca colocavam questões relacionadas com a coleção de postais de Amadeo de Souza-Cardoso ou as obras de Natália Correia, mas eram sobretudo relacionadas com o enredo dos livros da autoria de Reinaldo.



Figura 19 - XX Dessins expostos no Mercado de Alvalade.

Com esta experiência, posso concluir que, apesar do número de vendas não ter sido maior, permitiu às pessoas conhecerem a editora e o seu trabalho. De um modo geral, as pessoas mostravam-se atraídas pelas capas dos livros expostos e acabavam eventualmente por colocar algumas questões acerca dos livros e do seu conteúdo e, mesmo não efetuando nenhuma compra, prometiam voltar ou comprar num futuro próximo.



Figura 20 - Contos Completos e ilustrações expostas na banca da Ponto de Fuga.

3. Primeiros passos no mundo editorial: análise do estágio na Ponto de Fuga

O estágio na Ponto de Fuga permitiu-me pôr em prática a parte letiva do Mestrado, uma vez que alguns dos conhecimentos adquiridos em disciplinas como Teoria da Edição, Informática para a Edição e Crítica Textual constituíram a base teórica das tarefas realizadas. Por exemplo, os conhecimentos obtidos nas aulas de Crítica Textual foram-me muito úteis na transcrição dos manuscritos e datiloscritos de Carlos Eurico da Costa, pois consegui compreender as correções feitas no texto pelo autor e, assim, transcrevê-lo de acordo com essas correções. Na disciplina de Informática para a Edição, aprendi como funciona o processo de paginação de um livro, o que foi útil nos trabalhos de OCR, pois tinha conhecimento do aspeto do texto a ser paginado.

Como estagiária, coube-me apenas realizar o trabalho de preparação do texto para paginação, sendo que este seria ainda revisto pelos editores. Sempre que me deparava com qualquer dúvida, inseria um comentário ou sublinhava o texto numa cor diferente – como o vermelho – para que, no processo de revisão, o editor pudesse pensar e decidir o que fazer quanto a essas questões. Como futura editora, passo agora a tentar solucionar essas mesmas questões com os conhecimentos da componente letiva e com as aprendizagens adquiridas ao longo do estágio.

De um modo geral, pela minha experiência na elaboração de um OCR, não se deve copiar o texto na íntegra do documento PDF para o documento Word. Deve-se copiar página a página e ir trabalhando essas secções de texto individualmente. No caso do OCR das obras de *O Surrealismo na Poesia Portuguesa* e do *Drácula*, este problema ocorreu diversas vezes, o que penso que se deveu também ao facto de a digitalização não ser de boa qualidade.

Relativamente aos trabalhos de OCR, o objetivo é manter o texto transcrito o mais simples possível e sem formatações complexas de modo a que o processo de paginação em programas como, por exemplo, o Adobe InDesign seja facilitado. Na editora Ponto de Fuga, a estratégia que os editores seguem é passar o texto para a mesma fonte e tamanho e, dependendo do género de texto, justificar os textos em prosa e alinhar os textos de poesia à esquerda, sendo que o resultado obtido é um documento uniforme e, portanto, pronto para os processos de revisão e paginação.

No trabalho relativo aos *Bilhetinhos com Poemas* de Emily Dickinson, um dos primeiros problemas levantados foi a aparente omissão de duas cartas, uma vez que estas estavam numeradas até ao número quarenta e sete, apesar de a obra conter apenas quarenta e cinco cartas. Uma possível solução para este problema seria contactar a editora Colares de forma a perceber se esta questão seria apenas uma gralha ou se haveria realmente uma explicação para a omissão destas duas cartas.

Outro problema com que me deparei no trabalho com a obra de Dickinson foi a não correspondência das datas das cartas na edição portuguesa e no repositório americano da poetisa. Penso que a estratégia a seguir para determinar qual a data correta destas cartas seria contactar o repositório da Biblioteca Pública de Boston para que os próprios especialistas do trabalho da poetisa norte-americana averiguassem a correspondência original existente. A meu ver, seria também recomendável contactar a Colares Editora para esclarecer este problema e perceber a causa desta incoerência entre o original e a versão portuguesa.

Nos textos de Carlos Eurico da Costa, deparei-me diversas vezes com a expressão «descandeou-se»; fui levada a considerar estas ocorrências não como gralha nem jogo de palavras, mas como erro do autor, pelo facto de se tratar de um texto jornalístico de carácter formal e também pela frequência das ocorrências – pelo menos cinco vezes – sem nunca empregar uma forma correta. Assinalei cada ocorrência da expressão, sugerindo em comentário a alternativa que me pareceu corresponder à intenção do escritor («desencadeou-se»), ficando assim a cargo do editor decidir o que fazer nesta situação.

Para além deste problema nos textos de Eurico da Costa, deparei-me igualmente com palavras substituídas por variantes ou que possuíam sugestões de variantes, sem o autor ter chegado a optar por uma delas, não havendo qualquer indício de rasuras. No primeiro caso, a solução foi muito simples, pois havia um caminho óbvio a seguir: a variante sugerida que substituíra o rasurado era a opção correta. No segundo caso, a solução não era tão simples e penso que a estratégia a seguir seria ter em conta o tipo de texto e o estilo de escrita do autor para tomar a decisão final, sendo que esta opção teria de ser a que mais fluidamente se adequasse ao texto.

Desta forma, posso concluir que o trabalho de um editor não é só editar e transformar o texto para que este seja publicado. Há um trabalho de investigação por detrás desse texto – no caso de o autor ter já falecido –, tal como o trabalho de pesquisa

nos espólios de Gabriela Llansol e de Amadeo de Souza-Cardoso e, além disso, a elaboração de inventários, como o da correspondência de Emily Dickinson, que descrevi neste relatório. Este trabalho é feito com o intuito de conhecer melhor o autor do texto e assim publicá-lo, tendo um pouco a sensação de ter conhecido realmente essa pessoa para que a obra final seja o mais próxima possível da sua vontade. Posso também exemplificar este trabalho de pesquisa com a leitura da obra completa de Emily Dickinson que efetuei como atividade extra ao longo do estágio.

Conclusão

Este relatório desenvolveu-se em três capítulos. No primeiro, apresentei o local de estágio, a editora Ponto de Fuga; no segundo, descrevi as tarefas realizadas durante o estágio e, no terceiro, propus a resolução de problemas com que me deparei nessas tarefas, além de uma análise reflexiva da experiência como estagiária na editora.

O estágio realizado na Ponto de Fuga permitiu-me conhecer o funcionamento de uma pequena editora independente, assim como as suas dificuldades num país relativamente pequeno, em que as grandes editoras tomaram posse do mercado livreiro. Apesar disto, considero que o facto de esta editora ser independente permite aos seus editores publicarem obras não com o objetivo de agradar às massas, mas publicar algo de valor simbólico que os leitores respeitem e valorizem. Os editores não se limitam a querer que as pessoas conheçam o texto, querem também descobrir e mostrar a história da vida do autor e o que o levou a escrever da forma como o fez. Ao longo do estágio, testemunhei e participei no profundo trabalho de pesquisa que os editores realizam para que um livro não conte apenas uma história, mas também a história por detrás dele e a razão por que foi escrito.

O estágio foi, assim, uma consolidação da parte letiva do Mestrado e uma experiência real de atividade editorial: percebi que o trabalho vai muito além de editar um texto e que o processo de publicação de um livro pode envolver também um trabalho de investigação e de pesquisa. Foi desta forma que dei os meus primeiros passos no mundo editorial: integrei conhecimentos teóricos e ganhei experiência prática. Numa palavra: preparei-me para a profissão de editora.

Referências

- Obras consultadas:

DICKINSON, Emily. **Bilhetinhos com Poemas**. Sintra: Colares Editora, 1995.

CORREIA, Natália. **Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica**. Lisboa: Antígona e Frenesi, 1999.

CORREIA, Natália. **Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica**. Lisboa: Ponto de Fuga, 2019, págs 491-492.

CORREIA, Natália. **O Surrealismo na Poesia Portuguesa**. Lisboa: Frenesi, 2002.

DE SOUZA-CARDOSO, Amadeo. **XX Dessins**. Lisboa: Ponto de Fuga, 2018.

STOCKER, Bram. **Drácula**. Lisboa: Minerva, 1972.

POTTER, Beatrix. **Jemima Puddle-Duck's Painting Book**. London and New York: Frederick Warne & Co. Ltd, 1976.

- Artigos jornalísticos consultados:

LUSA (2014) *Nova editora Ponto de Fuga estreia-se com reedição do "Petzi"*, Diário de Notícias. Disponível em <https://www.dn.pt/artes/livros/interior/nova-editora-ponto-de-fuga-estreia-se-com-reedicao-do-petzi-4218567.html>. Consultado a 2 de fevereiro de 2019.

OLIVEIRA, JOÃO (2014) *Ponto de Fuga: uma nova editora com um pé no passado*, Sentido dos Livros. Disponível em <http://sentidodoslivros.blogspot.com/2014/11/ponto-de-fuga-uma-nova-editora-com-um.html>. Consultado a 2 de fevereiro de 2019.

LUSA (2017) *Espaço Llansol ganha nova casa em Campo de Ourique a partir de sexta-feira*, Diário de Notícias. Disponível em <https://www.dn.pt/lusa/interior/espaco-llansol-ganha-nova-casa-em-campo-de-ourique-a-partir-de-sexta-feira-8938929.html>.

Consultado a 8 de março de 2019.

COSTA SANTOS, NUNO (2016) *Há 50 anos, a indecência de Natália Correia libertou-nos*, Observador. Disponível em <https://observador.pt/especiais/ha-50-anos-a-indecencia-de-natalia-correia-libertou-nos/>. Consultado a 12 de março de 2019.

- Sítios web consultados:

Ponto de Fuga: <http://pontodefuga.pt/>

PIM! edições: <http://pim-edicoes.pt/> e <http://pim-edicoes.pt/editora-livros/>

Repositório dos textos originais de Emily Dickinson: <http://archive.emilydickinson.org/working/wkintro.htm>

Poema de Emily Dickinson retirado de: <http://archive.emilydickinson.org/correspondence/higginson/1265.html>

Repositório das digitalizações da correspondência de Emily Dickinson: <https://www.digitalcommonwealth.org/collections/commonwealth:kh04mv594>

Hemeroteca digital: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/LivrosQueForamNoticia/LivrosQueForamNoticia_Antologia.htm

ANEXOS

Anexo I – Plano de estágio

Rita Bettencourt

Componente não letiva do Mestrado em Edição de Texto

1. Plano de estágio

Setembro a novembro 2018

No âmbito do estágio curricular do Mestrado em Edição de Texto, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, a estagiária deverá realizar as seguintes tarefas e objetivos:

- Digitalização (OCR) da edição original da obra *Bilhetinhos com Poemas*, de Emily Dickinson, uma tradução de Maria Gabriela Llansol assinada com o pseudónimo «Ana Fontes».
- Pesquisa através da internet em fundos documentais de universidades americanas, dos manuscritos originais de Emily Dickinson, bem como recuperação dos textos em inglês a partir de edições canónicas da obra da autora. O objetivo é a preparação de uma edição bilingue (a edição em português original contém apenas a tradução), com material iconográfico e algum aparato crítico. Será ainda feito o cotejo dos textos originais em inglês com a tradução portuguesa, procedendo-se também à atualização ortográfica segundo o Acordo Ortográfico de 1990.
- Será ainda feito, no espaço Llansol em Campo de Ourique, um trabalho de pesquisa no espólio da escritora, incidindo sobre os seus cadernos de apontamentos, com vista à compilação de textos e notas de Llansol sobre a obra de Dickinson e a progressão do seu trabalho de tradução dos *Bilhetinhos com Poemas*.
- Haverá ainda lugar ao acompanhamento da composição e *design* do livro, à revisão das provas tipográficas e apoio à produção do objeto final.
- A estagiária realizará igualmente a revisão de originais e traduções de outros livros a editar pela Ponto de Fuga, na medida em que a seu envolvimento no projeto dos *Bilhetinhos com Poemas* de Dickinson o permita.
- Prestará ainda apoio às tarefas inerentes ao expediente da editora, como a organização e comunicação de eventos (apresentações e lançamentos de livros, etc.).
- A estagiária poderá envolver-se em outros projetos da editora conforme a disponibilidade de tempo ao longo do estágio.

2. Relatório de estágio

O relatório de estágio, parte integrante da componente não letiva, integrará uma descrição detalhada da atividade desenvolvida. Será assim feita uma reflexão sobre o estágio, mais concretamente sobre as tarefas realizadas e sobre a forma como poderão contribuir para o mundo da edição.

Anexo II – Catálogo da Ponto de Fuga

Coleção Petzi:

1. *Petzi Constrói Um Barco*
2. *Petzi e a Baleia*
3. *Petzi e a Mãe Peixe*
4. *Petzi Descobre um Tesouro*
5. *Petzi no País do Sono*
6. *Petzi nas Pirâmides*
7. *Petzi na Ilha das Tartarugas*
8. *Petzi Mergulhador*
9. *Petzi no Polo Norte*
10. *Petzi e os Papões*
11. *Petzi e o Irmão Mais Novo*
12. *Petzi Alpinista*

Restante catálogo:

- Amadeo de Souza-Cardoso
 - *XX Déssins* (em formato postal e álbum)
- Antonio Muñoz Molina
 - *O Inverno em Lisboa*
 - *Como a Sombra que Passa*
- Canek Sánchez Guevara
 - *33 Revoluções*
- E. E. Cummings
 - *Contos de Encantar*
- Gertrude Stein
 - *A Autobiografia de Alice B. Toklas*
 - *O Mundo É Redondo*
- Natália Correia
 - *Não Percas a Rosa...*
 - *Descobri que Era Europeia*
 - *Entre a Raiz e a Utopia*
- Raul Brandão
 - *O Pobre de Pedir*
- Ted Hughes
 - *O Homem de Ferro*
 - *A Mulher de Ferro*
- Virginia Woolf
 - *Momentos de Vida*
- William Faulkner
 - *A Árvore dos Desejos*

Anexo III – Catálogo da PIM! edições

- Beatrix Potter
 - *Contos Completos*
 - *A Caravana Encantada*
- Charles Dickens e Edward Caswall
 - *Retratos de Jovens Senhoras, Cavalheiros e Casais*
- Reinaldo Ferreira
 - *Punhais Misteriosos*
 - *O Mistério da Rua Saraiva de Carvalho*

Anexo IV – Inventário *Bilhetinhos com Poemas*

Carta	Destinatário	Data	Link carta original	Link nota
1	Luisa Norcross	próximo de 4 janeiro 1859	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/norcross1199.html	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/norcross1199.html
2	Luisa Norcross	dezembro 1860	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/norcross1228.html	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/norcross1228.html
3	Luisa e Frances Norcross	fim de março 1862	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/norcross1255.html	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/norcross1255.html
4	Thomas Wentworth Higginson	15 abril 1862	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/higginson1260.html	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/higginson1260.html
5	Thomas Wentworth Higginson	25 abril 1862	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/higginson1261.html	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/higginson1261.html
6	Thomas Wentworth Higginson	7 junho 1862	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/higginson1265.html	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/higginson1265.html
7	Thomas Wentworth Higginson	julho 1862	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/higginson1268.html	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/higginson1268.html
8	Thomas Wentworth Higginson	agosto 1862	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/higginson1271.html	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/higginson1271.html
9	Luisa e Frances Norcross	fim janeiro 1863	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/norcross1278.html	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/norcross1278.html
10	Thomas Wentworth Higginson	fevereiro 1863	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/higginson1280.html	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/higginson1280.html
11				
12	Thomas Wentworth Higginson	princípios junho 1864	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/higginson1290.html	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/higginson1290.html
13	Luisa Norcross	princípios 1865	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/norcross1302.html	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/norcross1302.html
14	Luisa Norcross	março 1865	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/norcross1307.html	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/norcross1307.html
15	Thomas Wentworth Higginson	fim janeiro 1865 (66)	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/higginson1314.html	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/higginson1314.html
16	Thomas Wentworth Higginson	princípios 1876 (17 março 1866)	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/higginson1316.html	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/higginson1316.html
17	Thomas Wentworth Higginson	9 junho 1866	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/higginson1319.html	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/higginson1319.html
18	Luisa e Frances Norcross	fim de maio 1868	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/norcross1329.html	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/norcross1329.html
19	Thomas Wentworth Higginson	junho 1869	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/higginson1330.html	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/higginson1330.html
20	Thomas Wentworth Higginson	16 agosto 1870	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/higginson1342.html	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/higginson1342.html
21	Thomas Wentworth Higginson	26 setembro 1870	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/higginson1352.html	http://archive.emilydickinson.org/correspondence/higginson1352.html
22				

Manuscrito	Link Manuscrito
1	
2	
3	
4	
5	https://www.digitalcommonwealth.org/search/commonwealth/kh04mv60w
6	https://www.digitalcommonwealth.org/book_viewer/commonwealth/kh04mv60w
7	https://www.digitalcommonwealth.org/book_viewer/commonwealth/kh04mv60w
8	https://www.digitalcommonwealth.org/search/commonwealth/kh04mv60w
9	https://www.digitalcommonwealth.org/search/commonwealth/kh04mv60w
10	
11	https://www.digitalcommonwealth.org/search/commonwealth/kh04mv60w
12	
13	https://www.digitalcommonwealth.org/book_viewer/commonwealth/kh04mv60w
14	
15	
16	https://www.digitalcommonwealth.org/search/commonwealth/kh04mv60w
17	https://www.digitalcommonwealth.org/search/commonwealth/kh04mv60w
18	https://www.digitalcommonwealth.org/search/commonwealth/kh04mv60w
19	
20	https://www.digitalcommonwealth.org/search/commonwealth/kh04mv60w
21	https://www.digitalcommonwealth.org/search/commonwealth/kh04mv60w
22	https://www.digitalcommonwealth.org/book_viewer/commonwealth/kh04mv60w